

# XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

## A POTÊNCIA DE ENVELHECER EM “A MÁQUINA DE FAZER ESPANHÓIS”

Clara Carvalho Gabriel (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Adriana Barin de Azevedo (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra108700@uem.br

**Palavras-chave:** Velhice. Potência. Memória. A máquina de fazer espanhóis.

### INTRODUÇÃO

O envelhecer pode ser visto a partir de aspectos biológicos, cronológicos, sociais, culturais e políticos, que se associam em um todo que não é homogêneo - apesar de ser homogeneizado, como se acontecesse igual a todos. No Estatuto do Idoso, uma pessoa velha é alguém com idade “igual ou superior a 60 (sessenta) anos” (BRASIL, 2003). Nessa definição, tem-se que os velhos fazem parte de, aproximadamente, 15% da população total do Brasil, constituindo o grupo com a maior procura por serviços de saúde, cerca de 27,5% do total (IBGE, 2021), demonstrando o quão atravessado o envelhecer está no saber médico, passando por diversas estratégias de “cuidado”.

Nesse sentido, é crucial problematizar na área médica o que é feito dos velhos e a quais determinações eles estão sujeitados, posto que constantemente se padroniza um tipo específico de saúde - normal - e de patológico - anormal -. Desse modo, tem-se que:

a medicina existe como arte da vida porque o vivente humano considera, ele próprio, como patológicos - e devendo, portanto, ser evitados ou corrigidos - certos estados ou comportamentos que, em relação à polaridade dinâmica da vida, são apreendidos sob a forma de valores negativos (CANGUILHEM, 2009, p. 40).

A partir desses valores que passam a ser instituídos, cria-se uma roteirização do que deveria ser a vida dos velhos, prescrevendo-lhes condutas para serem seguidas, de modo a alcançar certo nível de bem-estar que lhe é imposto. Isso significa que o envelhecer é ora visto como uma doença ora visto como algo não passível de adoecimento, exigindo-se do velho que ele seja “ativo” e “produtivo” (TÓTORA, 2008), sempre a fim de se consertar esse acidente do corpo; esse erro (BEAUVOIR, 2018). Esse padrão criado para a velhice é uma tentativa de

# XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

não envelhecer, de se continuar jovem; um modelo da fonte da juventude atualizado para o mundo capitalista, sendo o velho uma mercadoria cujo método de pagamento é a própria potência de vida. Ele então não é visto como múltiplo, mas um todo homogêneo e amorfo.

Em contraposição a isso, a proposta desta pesquisa é investigar a velhice a partir de uma perspectiva afirmativa, em uma “política mais conectada à vida” (NIQUETTI, 2016, p. 116). Nessa busca da potência a arte da literatura será o sustento, visto que os livros são infinitos, começam no texto e terminam para lá da imaginação; bisbilhotam para todos os lados, podendo fazer o leitor se mudar para outro lado do mundo, passar do avesso para a realidade e da realidade para o avesso (MÃE, 2019). Pois como Mãe diz: “Não sei se a Arte nos vai ‘salvar’, mas tenho a certeza de que pode conduzir ao melhor que há em nós, para que não nos desperdicemos na vida”. Pretende-se, então, a partir de trechos do livro *a máquina de fazer espanhóis*, de Valter Hugo Mãe, obter pistas de expressões do envelhecer, de modo a “salvar” o que da velhice foi normatizado e roteirizado.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa de cunho bibliográfico se propôs a analisar expressões de envelhecer no livro *a máquina de fazer espanhóis*. Para tanto, percorreu três etapas. A primeira etapa correspondeu em levantamento nos bancos de dados sobre a velhice atravessada por questões sócio-políticas e do saber médico, tendo em vista os textos de Adriana Rodrigues Domingues, Ricardo Niquetti e Silvana Tótora e de seus autores-base, Gilles Deleuze e Michel Foucault. Por sua vez, na segunda etapa elaborou-se um resumo do livro *a máquina de fazer espanhóis*, de Valter Hugo Mãe, com seleção de trechos da temática “Asilo” e suas respectivas interpretações. Por último, na terceira etapa, houve análise do livro a partir da temática “Potência de Envelhecer”. Além disso, durante a pesquisa utilizou-se Diário de Pesquisa (PEZZATO; L'ABBATE, 2012), em que se realizam anotações a respeito de possíveis afetos e impressões da pesquisadora advindos das leituras.

## **DISCUSSÃO**

No que tange o livro *a máquina de fazer espanhóis*, de Valter Hugo Mãe, tem-se a história de *antônio jorge da silva* ou *senhor silva*, esse narrador-protagonista que é um velho barbeiro aposentado, de 84 anos. Após perder sua esposa *laura*, é logo colocado em um asilo

# XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

chamado - ironicamente - de *lar da feliz idade*, onde fica até a sua morte. Nesse local, percebe-se que a *antônio* não é permitido o luto, a alegria, o pensar, o sentir, o corpo.

As análises feitas dos trechos do livro permitem apontar que o padecimento no asilo é fruto de um controle existente nos corpos dos velhos, em suas decisões, ações, gestos, comportamentos e hábitos, na ocupação do tempo e da vida; sendo que o sujeito velho é uma “produção das relações de poder e de saberes que marcam seus corpos e gestam sua subjetividade” (TÓTORA, 2008, p. 23). Há então tecnologias de formatação do corpo que destituem seus processos de sentir, seguindo a lei do poder médico e que funciona “no interior dessa instituição como lei interna e eficaz” (FOUCAULT, 2006, p. 49).

O sistema de controle contínuo da instituição asilar, ao realizar o “cuidado” para com os velhos, destitui-lhes dos processos de uma vida, por isso *antônio* chega a afirmar que “estar para ali metido, naqueles primeiros tempos, era literalmente como se me quisessem matar e não tivessem coragem para optar por um método mais rápido” (MÃE, 2021, p. 50). Compreende-se, então, que os velhos nesse asilo - como ocorre aos asilos, em geral - estão sendo atravessados por projetos diversos e estratégias de “fazer viver e deixar morrer” (FOUCAULT, 1999). Um episódio elucidativo disso é quando três pessoas velhas são mortas, propositalmente, no “andar de cima, na ala dos já descerebrados, aqueles que não fazem nada, senão esperar a hora de se entornarem janela abaixo para o cemitério” (MÃE, 2021, p. 70), pois ocorreu um incêndio provocado como que para despachar alguns velhos e, no lugar, “meterem aqui [no asilo] outros com maior pagamento” (ibidem). Evoca-se, assim, mais uma vez, o descarte dos velhos nesse local que é uma máquina de fazer - e desfazer - velhos.

Além dessa, outra interpretação feita dos trechos do livro é que, embora na concepção dominante o envelhecer seja tido como algo próprio da morte, ou como se a morte não fizesse parte da vida, há nele diversas expressões possíveis. Por isso, frente à interdição feita do velho em nossa sociedade, à individualização de seus problemas sociais e à normatização que é feita de suas vidas, que os pressiona em um todo homogêneo em que não são permitidas as diferenças, faz-se necessária uma discussão para se pensar a velhice e compreender a singularidade de cada um. No caminho para (se voltar a) essa singularidade, não se busca criar mais uma roteirização do que devem ser ou fazer os velhos; os caminhos são múltiplos.

O intuito é encontrar a vida, como a revolução trazida por *antônio*, que chama atenção para o fato de os velhos não terem concessão para sentir - ou se sentem, são diminuídos: “temos de nos rebelar aqui e acolá, caramba, temos de estar a postos para alguma retaliação,

# XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

algum combate, não vá o mundo pensar que não precisa de tomar cuidado com as nossas dores” (MÃE, 2021, p. 87). Essa busca reconhece a potência de vida como a capacidade de o corpo afetar e ser afetado, agir, produzir e criar; que move a todos, que define e determina em modos de existir; em um limite que organiza; assim como afirmar a sua potência é, então, a ideia que nos convém ou compõe, sempre sujeita a variações (DELEUZE, 2002).

Em outras palavras, a potência no envelhecer pode ser dada em expressões variadas, pois segundo Mucida (2009), o envelhecer é a escrita de uma memória que não se apaga, em marcas do corpo que contam histórias, fios de linha e bordados, de caminhos diversos que tocam a todos desde que se nasce. Em *antônio*, é possível dizer que há uma vida porque ele tem um corpo que coça, chora, fica com dor, reage, erra, possui memória, saudades, raivas, tristezas e alegrias, sente como os velhos sentem - e aliás como qualquer outro humano-. Concomitante às tentativas do asilo de moldar seu corpo, há na vida de *antônio* a amizade, o amor e os encontros estabelecidos com outros velhos, sendo que quando “um corpo ‘encontra’ outro corpo, uma ideia, outra ideia, tanto acontece que as duas relações se compõem para formar um todo mais potente” (DELEUZE, 2002, p. 25).

Um exemplo é de quando o personagem principal se encontra com *esteves sem metafísica* e juntos fazem amizade. Esse velho de quase 100 anos, inspirado no poema “Tabacaria” de Álvaro de Campos, é um morador do asilo cuja magia de supostamente já ter conhecido o escritor Fernando Pessoa encanta os outros velhos. Nessa relação estabelecida, há o reconhecimento de uma vida que pulsa em *antônio*, como ele diz: “caramba, com oitenta e quatro anos um homem ainda pode ficar deslumbrado e todo incrédulo, como se viesse para criança pasmar diante de um gelado” (MÃE, 2021, p. 67).

Não somente os encontros com os outros velhos foram preenchendo-lhe, mas também o seu amor por *laura*, que mesmo falecida ajudava-o a se nutrir de vida, pois *antônio* reconhece que ela era necessária para uma “sobrevivência equilibrada”, como uma “necessidade vital de respirar através do seu sorriso” (MÃE, 2021, p. 31). Em suas memorações, diz que se por acaso a esposa ainda estivesse viva “quereria que eu o aproveitasse” (idem, p. 69). Assim, a amizade, a memória, o luto, o amor, são então, parte do que faz ele se sentir vivo, afirmando sua potência. É evidente, portanto, que são diversas as expressões do envelhecer de *antônio*, nesse envelhecimento de uma pessoa que vive uma vida que pulsa, repleta de variações.

# XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

## Referências

BEAUVOIR, S. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

BRASIL. **Estatuto do Idoso: Lei Federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003**. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm)>. Acesso em: 29 Mar. 2023.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

DELEUZE, G. **Espinosa: Filosofia Prática**. 2ª ed. São Paulo: Escuta, 2002.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade: curso no collège de france**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, M. **O poder psiquiátrico: curso dado no collège de france (1973 - 1974)**. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais (Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira)**. 2021. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101892.pdf>>. Acesso em: 29 Mar. 2023.

MÃE, V. H. **a máquina de fazer espanhóis**. São Paulo: Biblioteca Azul, 2021.

\_\_\_\_\_. **Contos de cães e Maus Lobos**. São Paulo: Biblioteca Azul. 2019.

NIQUETTI, R. Deleuze e os devires minoritários na velhice. **Aurora: Revista de Arte, Mídia e Política**. São Paulo, v. 9, n. 27, p. 114-136, out. 2016. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/32188/22271>>. Acesso em: 29 Mar. 2023.

PEZZATO, L. M.; L'ABBATE, S. Uma pesquisa-ação-intervenção em saúde bucal coletiva: contribuindo para a produção de novas análises. **Saúde e sociedade**, v. 21, n. 2, p. 386-398, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000200012>>. Acesso em: 29 Mar 2023.

TÓTORA, S. M. C. “A vida nas dobras... as dobras da velhice”. **Revista A Terceira Idade**. São Paulo: SESC, v. 19, n. 43, p. 27-38, Out. 2008. Disponível em: <[https://portal.sescsp.org.br/files/edicao\\_revista/7963ecb0-7612-47b1-ab40-95c0b1cc0ebc.pdf](https://portal.sescsp.org.br/files/edicao_revista/7963ecb0-7612-47b1-ab40-95c0b1cc0ebc.pdf)>. Acesso em: 28 Mar 2023.